

# A investigação científica em Sociologia

**Anália Torres**

**Professora Catedrática**

**ISCSP, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas,**

**Universidade de Lisboa**

**[www.analiatorres.com](http://www.analiatorres.com)**

**Doutoramento em Sociologia**

**2024/25**

**Aula 1**

- Apresentação da UC Metodologia de Investigação.
- Apresentação do Plano detalhado das aulas.
- Investigação e metodologia científica na sociologia. O que é a ciência? O que são as ciências sociais, o que é a sociologia?

- **1. A investigação científica em sociologia: breve introdução**

**1.1 Produção do conhecimento científico.** Dimensões histórica e sociológica. Do século XVII aos nossos dias.

**1.2 Metodologia científica:** do indutivismo a Popper, Kuhn, Lakatos e Bourdieu. A proposta de G. Bachelard.

- **2. Conhecimento científico e a especificidade das ciências sociais.**

**2.1 Conhecer a realidade social.**

**2.2 Realidade e percepção da realidade. Efeitos de desocultação da sociologia.**

## Fazer um doutoramento...

- **Adquirir conhecimento, produzir conhecimento, através da investigação.** Para fazer investigação é preciso saber como proceder – é preciso adquirir o conhecimento **da metodologia da pesquisa/investigação.**
- **A metodologia** constitui o conjunto de **procedimentos - conceptuais e instrumentais** - que nos ajudam a definir um caminho para conhecer a realidade que constituímos como objeto do nosso estudo.
- Para conhecer a realidade, compreender e explicar **como funciona o mundo – da natureza, do nosso corpo** – as chamadas sociedades ocidentais “inventaram” a Ciência Moderna no sec. XVII. **Ver para além da “aparência” e da visão religiosa tradicional (Aristóteles).** O que difere entre este e Galileu não é a realidade, mas a visão sobre ela.

## 1.1 Produção do conhecimento científico. Dimensões histórica e sociológica. Do século XVII aos nossos dias.

- **Teoria mais experiência** a combinatória específica da **ciência moderna ocidental**. De Galileu, a Newton e a Einstein. Uma perspectiva para entender as causas das coisas – se sei as causas posso prevenir as consequências - e intervir sobre a realidade (solução de problemas).
- No século XVIII mas sobretudo no XIX esta **lógica em uso com êxito nas ciências físico-naturais estendeu-se à realidade social** - ao mundo que nos rodeia às relações entre as pessoas, às sociedades que vamos contruindo.
- Mas as **reflexões sobre as sociedades, os problemas e as desigualdades e as lutas sociais** também originaram correntes de pensamento crítico que foram contributos fundamentais para a constituição do campo das ciências sociais.

- **Emergência das Ciências Sociais.** Ver para além da aparência, intervir sobre a sociedade como se intervinha relativamente à natureza.
- **Mito, Dogma e Ciência.**
- Conhecimento científico, **intervenção directa e indirecta sobre a realidade.** Todos intervimos sobre a realidade.
- **O prolongamento da vida humana;** a nossa capacidade de intervir sobre a vida social para a melhorar.
- Médicos e cientistas: biólogos, bioquímicos; sociólogos e investigadores em sociologia. Investigação e aplicação da ciência.

## 1.2 Metodologia científica: do indutivismo a Popper, Kuhn, Lakatos e Bourdieu. A proposta de G. Bachelard.

### 1.2.1 Como se procede, qual a metodologia científica? Principais debates metodológicos e epistemológicos nas C. Físico-naturais

- **Indutivismo** – observação, generalização (leis) dedução. Problemas desta perspetiva.
- **K. Popper** – conjeturas e refutações; falsificacionismo; à procura do cisne negro. Problemas desta perspetiva.
- **Kuhn** – Conceito de paradigma, revoluções científicas; entra o sujeito na produção científica: a comunidade científica.
- **Lakatos** – Programas de investigação.

## 1.2.1 Como se procede, qual a metodologia científica? Principais debates metodológicos e epistemológicos nas C. Físico-naturais (cont.).

- Conceito de **campo científico em Pierre Bourdieu**. As relações sociais no campo científico (relações de poder entre áreas científicas e entre grupos, pessoas).
- Posição epistemológica de **Gaston Bachelard** – Rutura, construção, constatação.
- Grelha teórica para analisar o real. O que muda é a nossa perspetiva sobre o real e não necessariamente o real.

## Condições sociais e condições teóricas da produção do conhecimento científico. O contributo das Ciências Sociais

- **Condições teóricas** – um certo conjunto ou estado da/s problemática(/s (conjunto articulado de questões) no campo científico considerado e os problemas atuais ou virtuais que essa problemática permite formular; e toda a instrumentalidade teórica metodológica e técnica disponível e acionável;
- **Condições sociais** - a pluralidade de estruturas e práticas da formação social em que a atividade de investigação se exerce e que nela por múltiplas formas interfere – contextos histórico sociais.

- **Condições teóricas e condições sociais**, conceitos chave. Que consequências para compreender a ciência e a sociologia nos nossos dias?
- A sociologia tem uma história “mundial”, é fundamental considerar o que se reflete e investiga para além do chamado norte global (condições sociais e condições teóricas)
- A sociologia é um empreendimento coletivo, e alimenta-se da pesquisa empírica mas também dos contributos e das reflexões sobre as problemáticas dos tempos em que está a ser produzida – alterações climáticas, precariedades, aprofundamento das desigualdades nos vários planos.
- As marcas do tempo na produção teórica e na pesquisa empírica. O exemplo de Portugal

## 2. Especificidades da Sociologia. Sociedades contemporâneas, sociedades auto-reflexivas.

- Diferentes tipos de discurso sobre o real: a legitimidade científica; mas a realidade social **existe** e é cognoscível.
- Mas também a “**construção social da realidade**”. Princípio de Thomas. Aquilo que se define como real é “real nas suas consequências”.
- Media e produção do conhecimento; **a realidade não é o que vem nos jornais** ou na televisão; mas também é e passa a ser.
- Saberes e discursos sobre o real que se disputam; a importância do **contexto** mas também do **simbólico**;
- O que parece muitas vezes não é. Mas **por que é que parece?**

- **Compreensão das realidades sociais para melhor intervir sobre elas. A importância de perceber os contextos a partir dos quais as pessoas agem e falam para perceber melhor o que dizem, o que pensam e o que fazem.**
- **Desmistificação de preconceitos, falsas crenças, obscurantismo.**
- **Fake news. Social media e a produção constante de discursos sobre o real que se transformam em “realidade”.**
- **Imigrantes, ameaças, fechamento nacionalista como efeito da crise e da globalização.**
- **Imaginação sociológica (W. Mills): crítica das formas existentes de sociedade, pensar sociedades mais justas, menos desiguais. Efeitos de cidadania.**

- **Olhar os problemas de várias perspectivas.** Ir para o terreno e dar voz, capacidade de interpretar universos sociais diferentes; compreensão em profundidade dos grupos e dos contextos; “empatia” sistemática;
- **Desocultação e desmontagem dos interesses;** mais contributos para a cidadania.
- **Efeitos perversos. O exemplo do avanço tecnológico** (desemprego). As alterações climáticas.
- Diagnósticos, avaliação, respostas a pedidos para políticas públicas, investigação-acção, investigação fundamental (*bottom-up*), participação em redes internacionais (diferentes pedidos no plano europeu ou mundial).

# **Michael Burawoy**

(Presidente da ASA 2005- Presidente da ISA 2010-2014)

**Academic sociology**

**Critical sociology**

**Policy sociology**

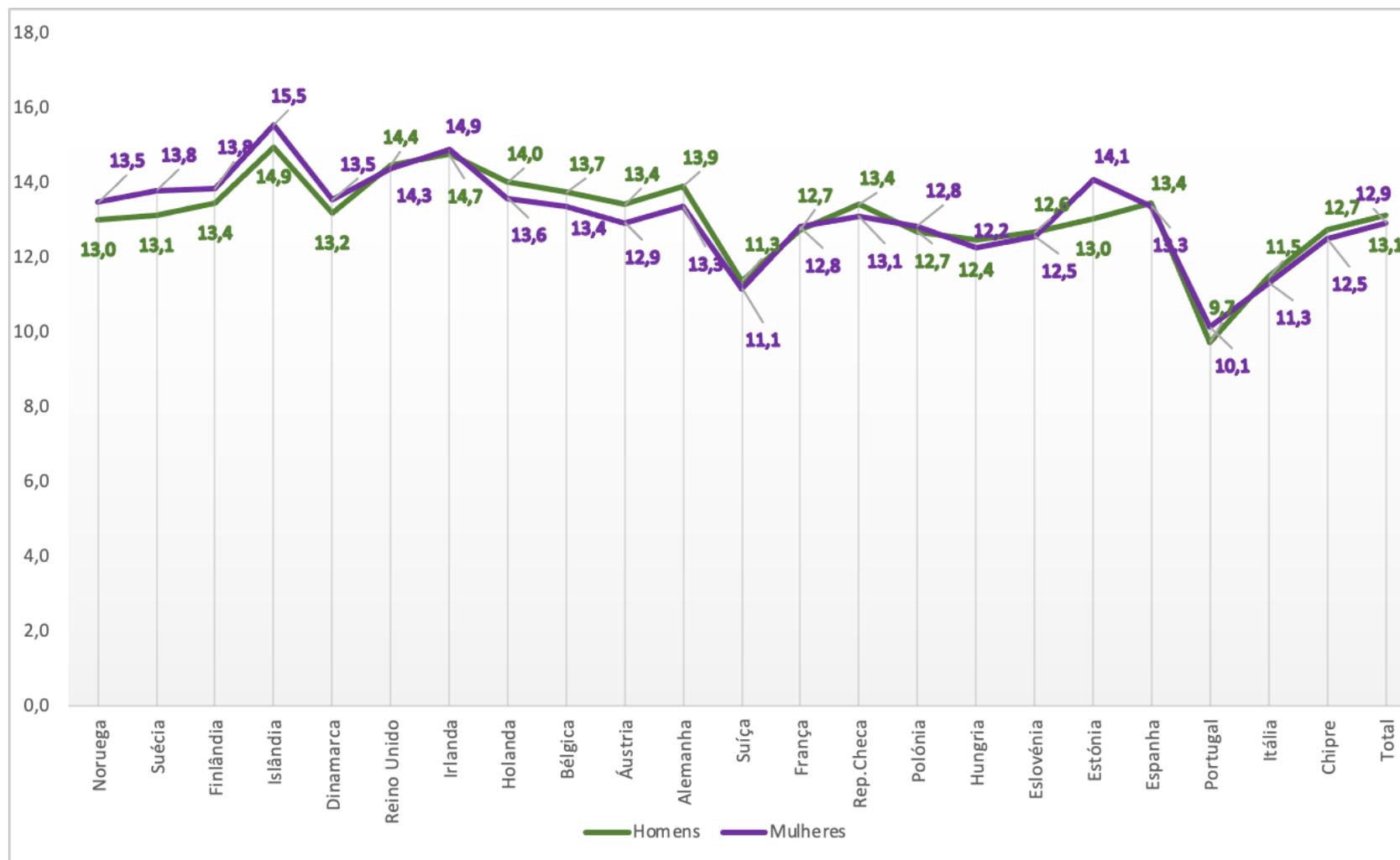
**Public sociology**

## Exemplos de percepção desviada.

- Anos de escolaridade dos portugueses no contexto Europeu.  
Licenciados a mais?

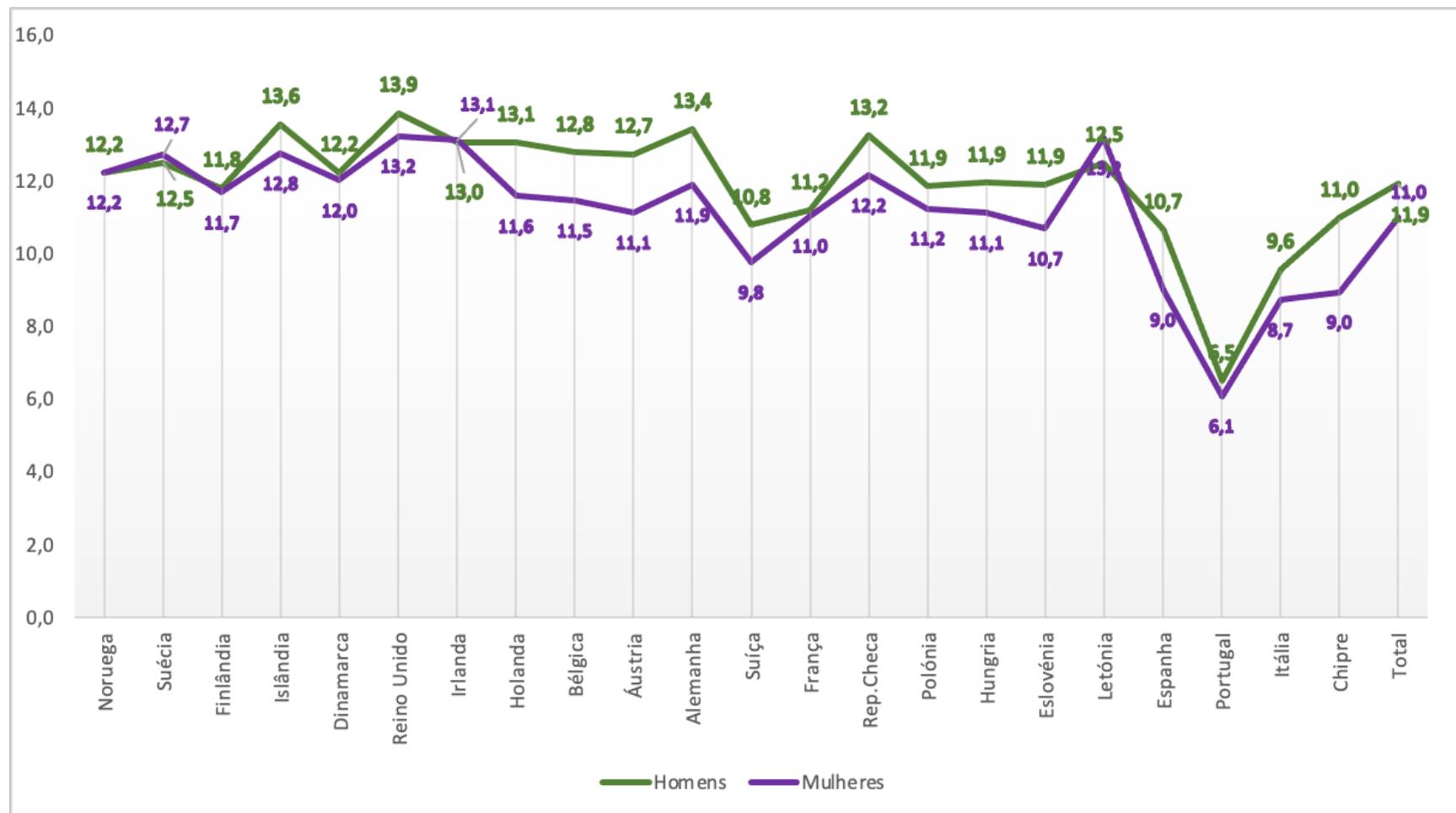
# Anos de escolaridade completos, por sexo (população)

(médias)



# Anos de escolaridade completos (> 59 anos)

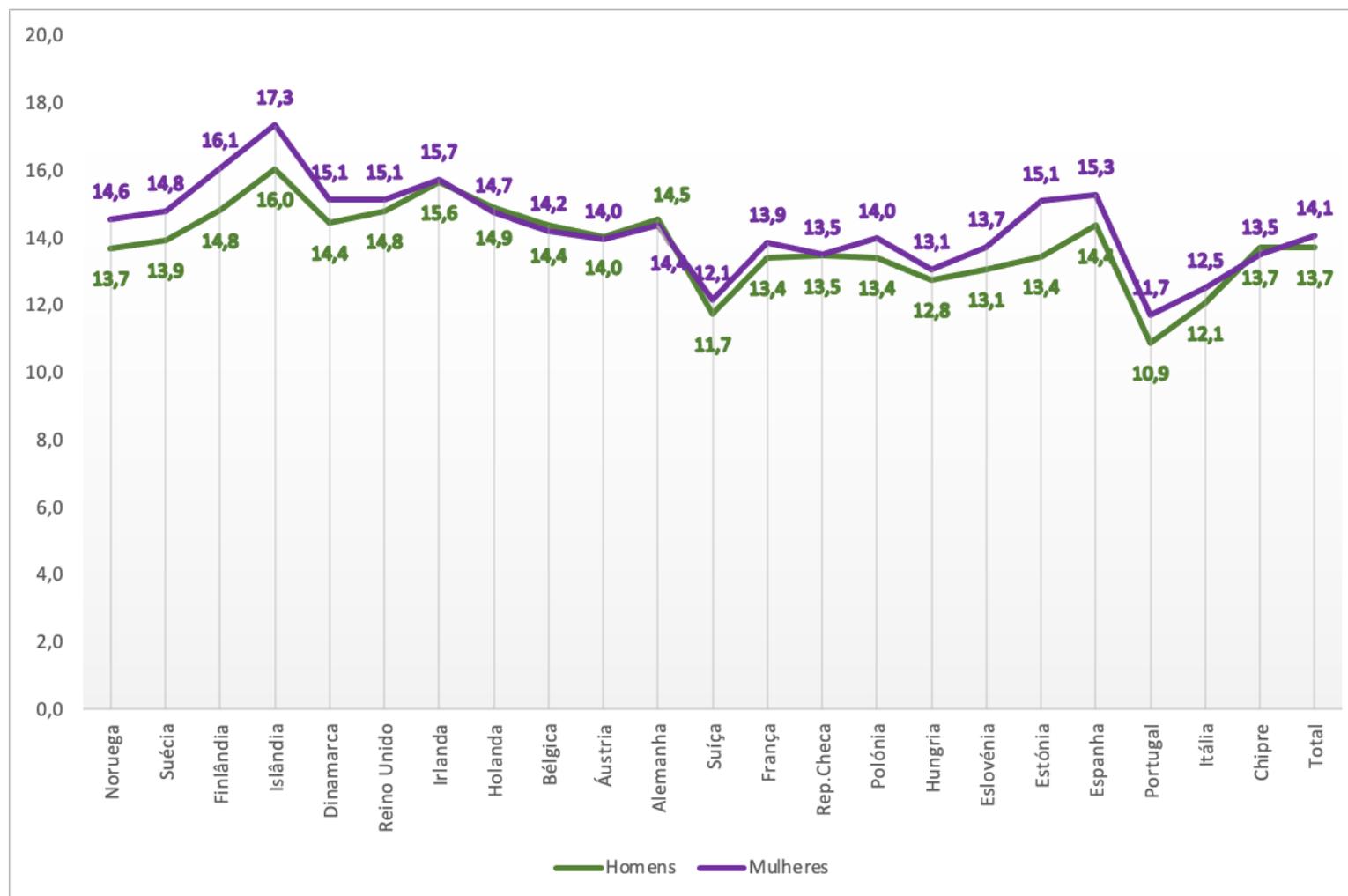
(médias)



Fonte: *European Social Survey, round 9 (2018)*

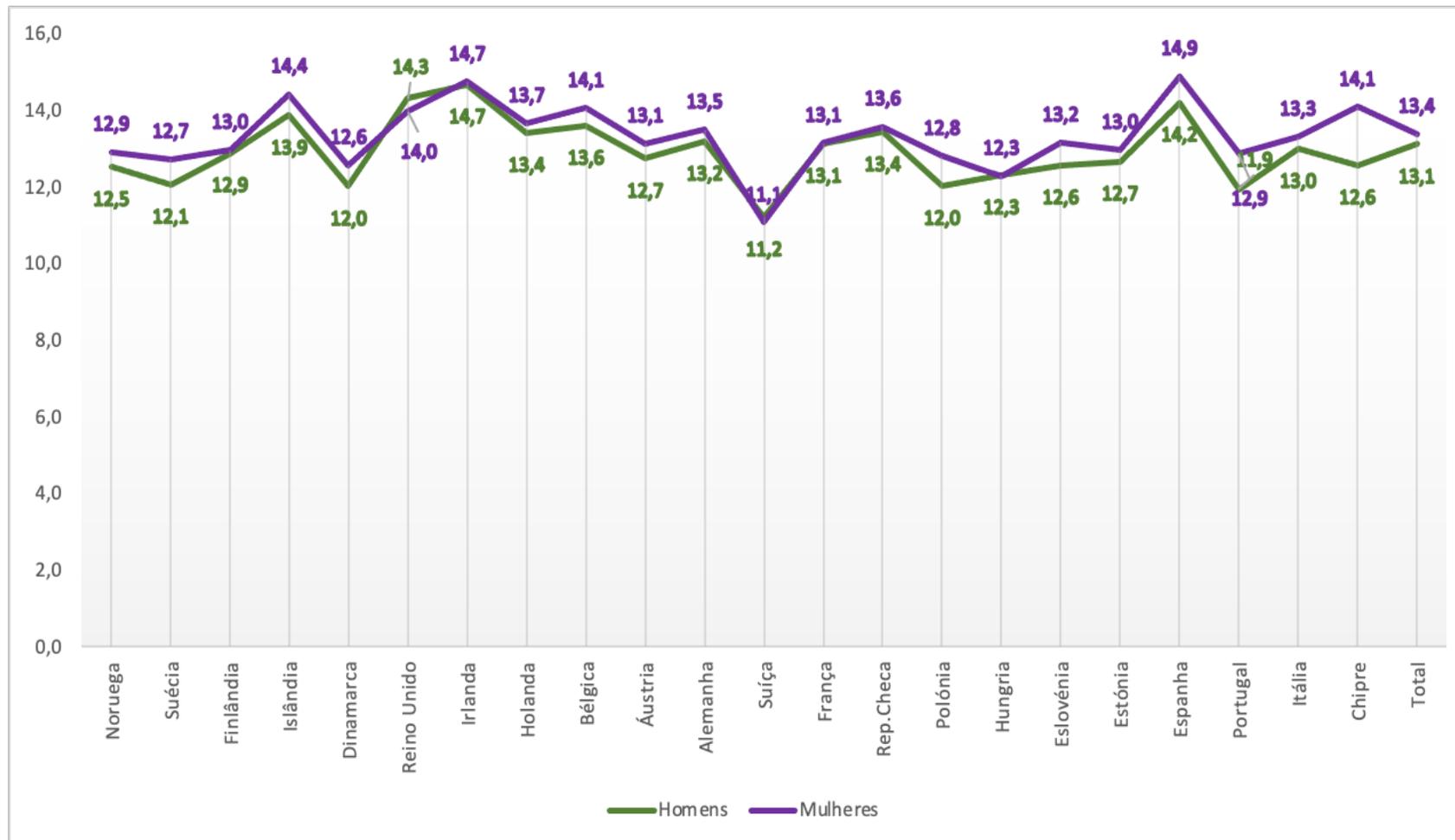
# Anos de escolaridade completos (30 - 59 anos)

(médias)



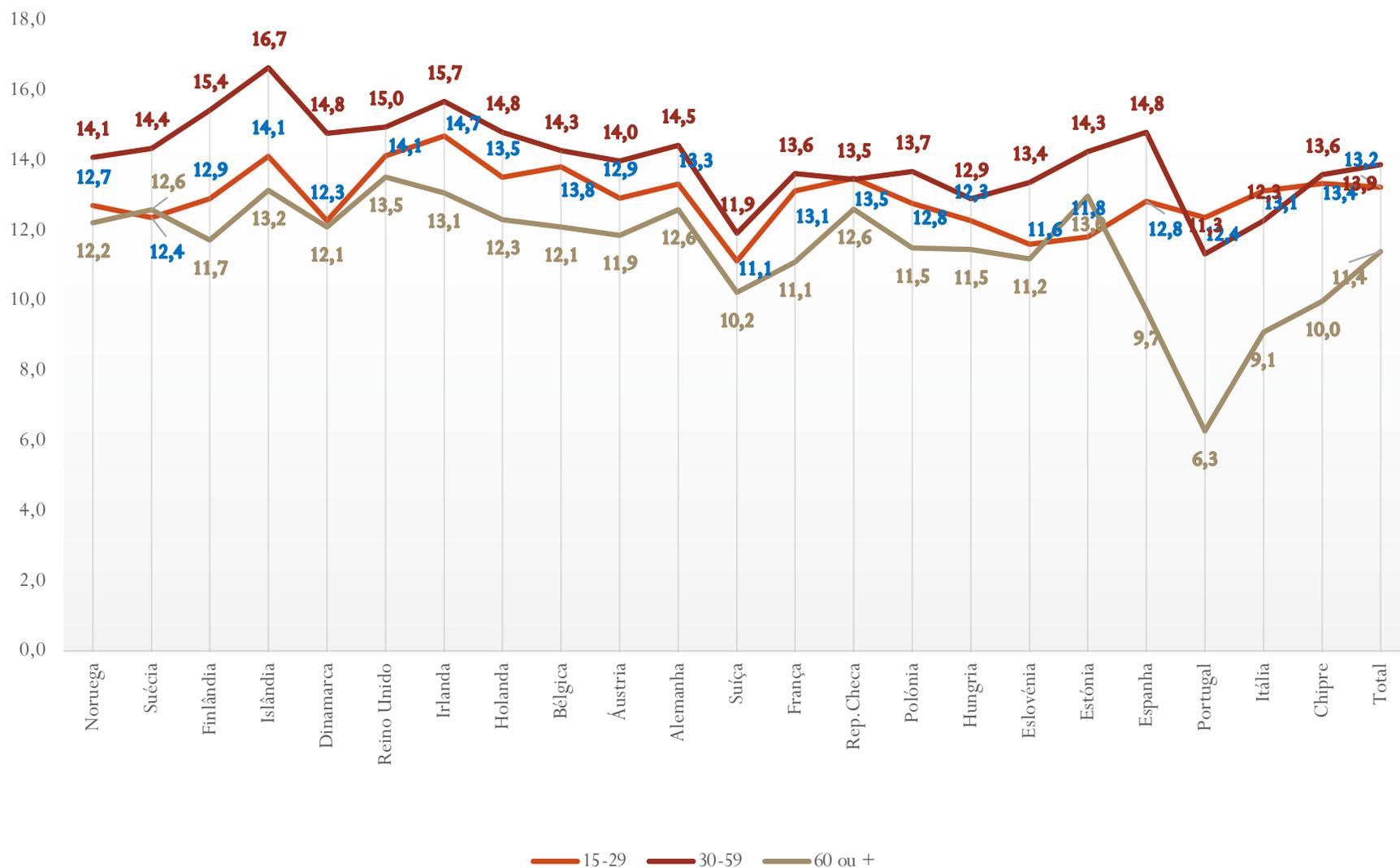
# Anos de escolaridade completos (Até 29 anos)

(médias)



Fonte: *European Social Survey, round 9 (2018)*

# Anos de escolaridade completos por grupo etário (médias)



Fonte: *European Social Survey, round 9 (2018)*

## Uma simples **comparação** e verificação dos dados...(análise de frequências, quantos são...)

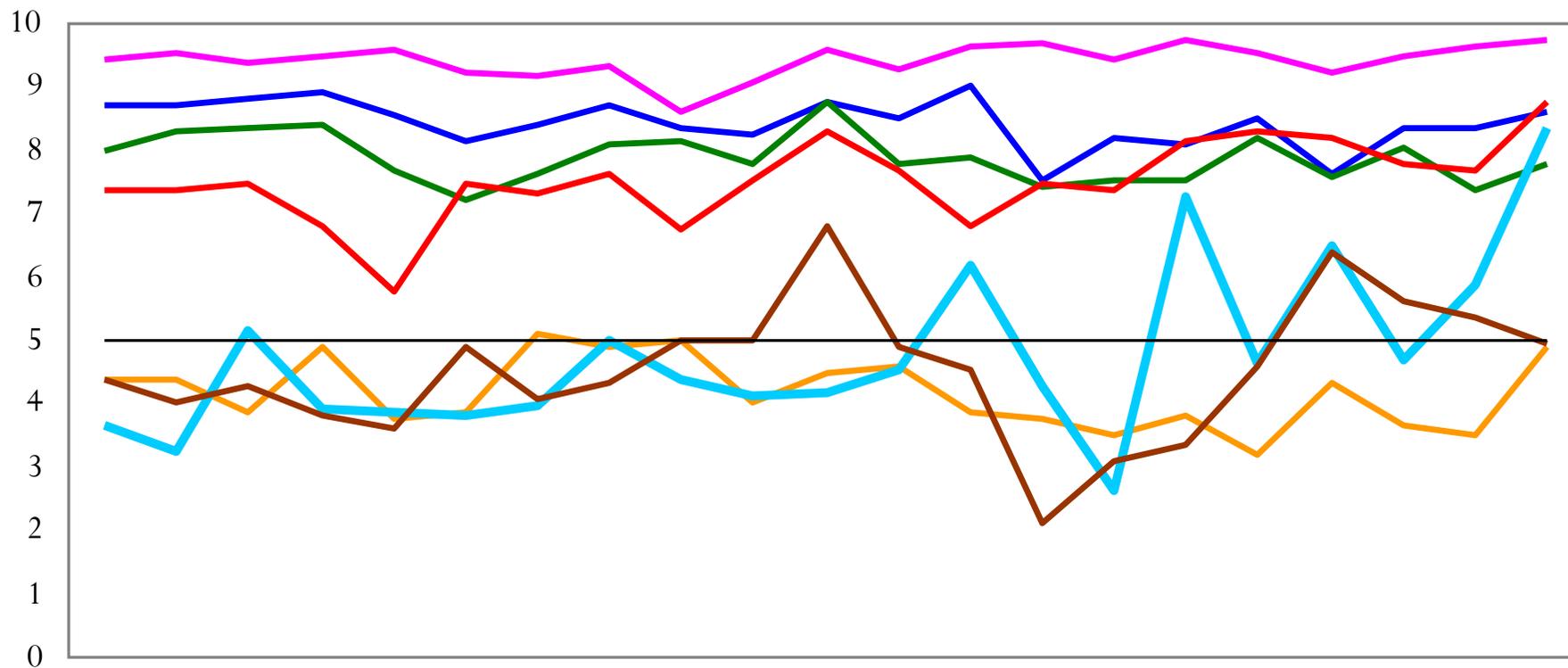
- Que nos faz pensar. Então por que há desemprego de licenciados (embora mais baixo do que a média) ou sobrescolarização? Porque a nossa estrutura produtiva não absorve os que temos.
- Que diz **duas** coisas em simultâneo (nada de raciocínios lineares). Avançámos espectacularmente, mas estamos muito aquém, partimos de patamar muito baixos;

**A família está em crise?**

**Desvaloriza-se a família?**

# Qual a importância de cada um destes aspectos na sua vida?

Extremamente importante



Nada importante

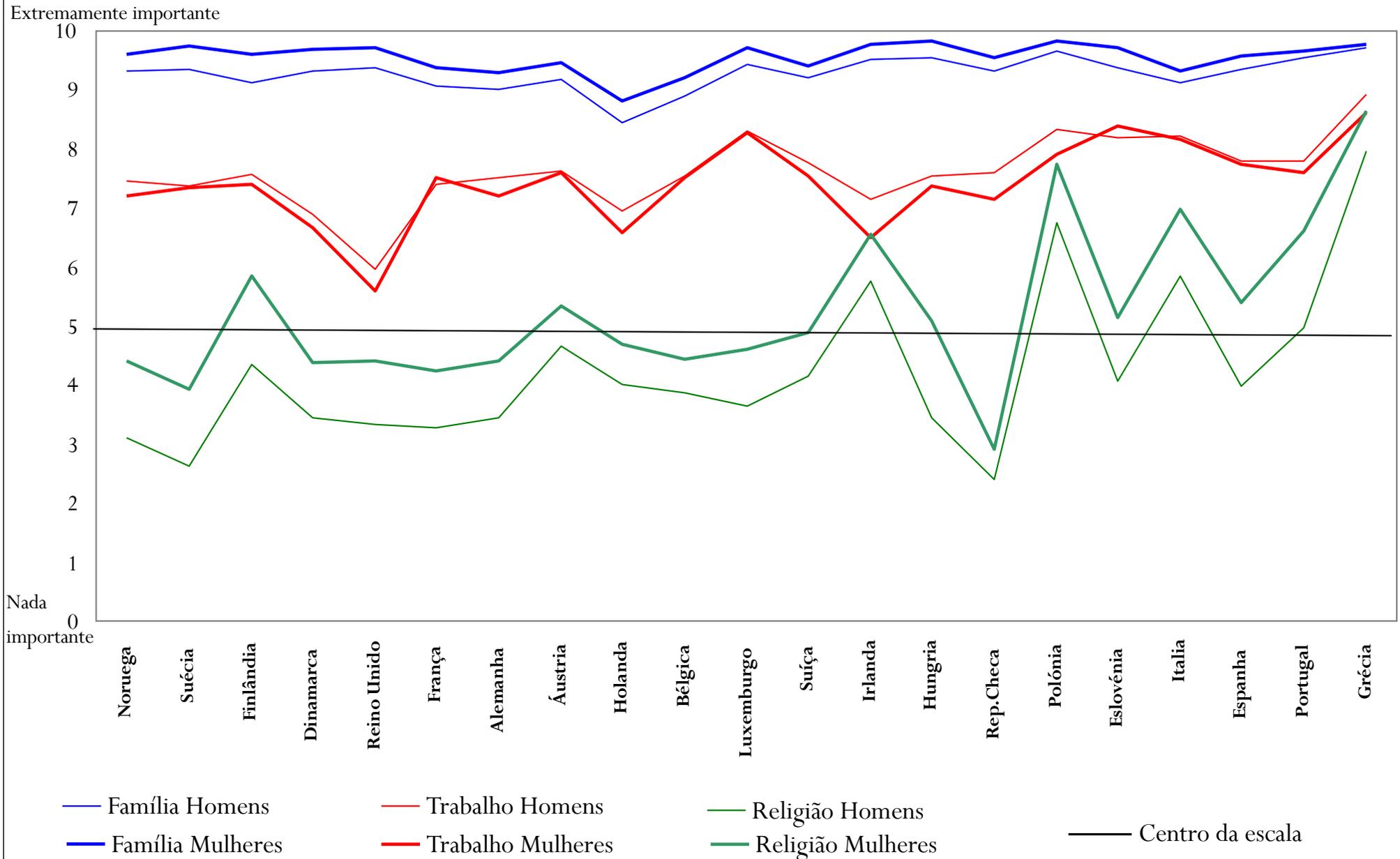
Noruega Suécia Finlândia Dinamarca Reino Unido França Alemanha Áustria Holanda Bélgica Luxemburgo Suíça Irlanda Hungria Rep. Checa Polónia Eslovénia Italia Espanha Portugal Grécia

- Família
- Amigos
- Tempos livres
- Trabalho
- Religião
- Política
- Organizações de voluntariado
- Centro da escala

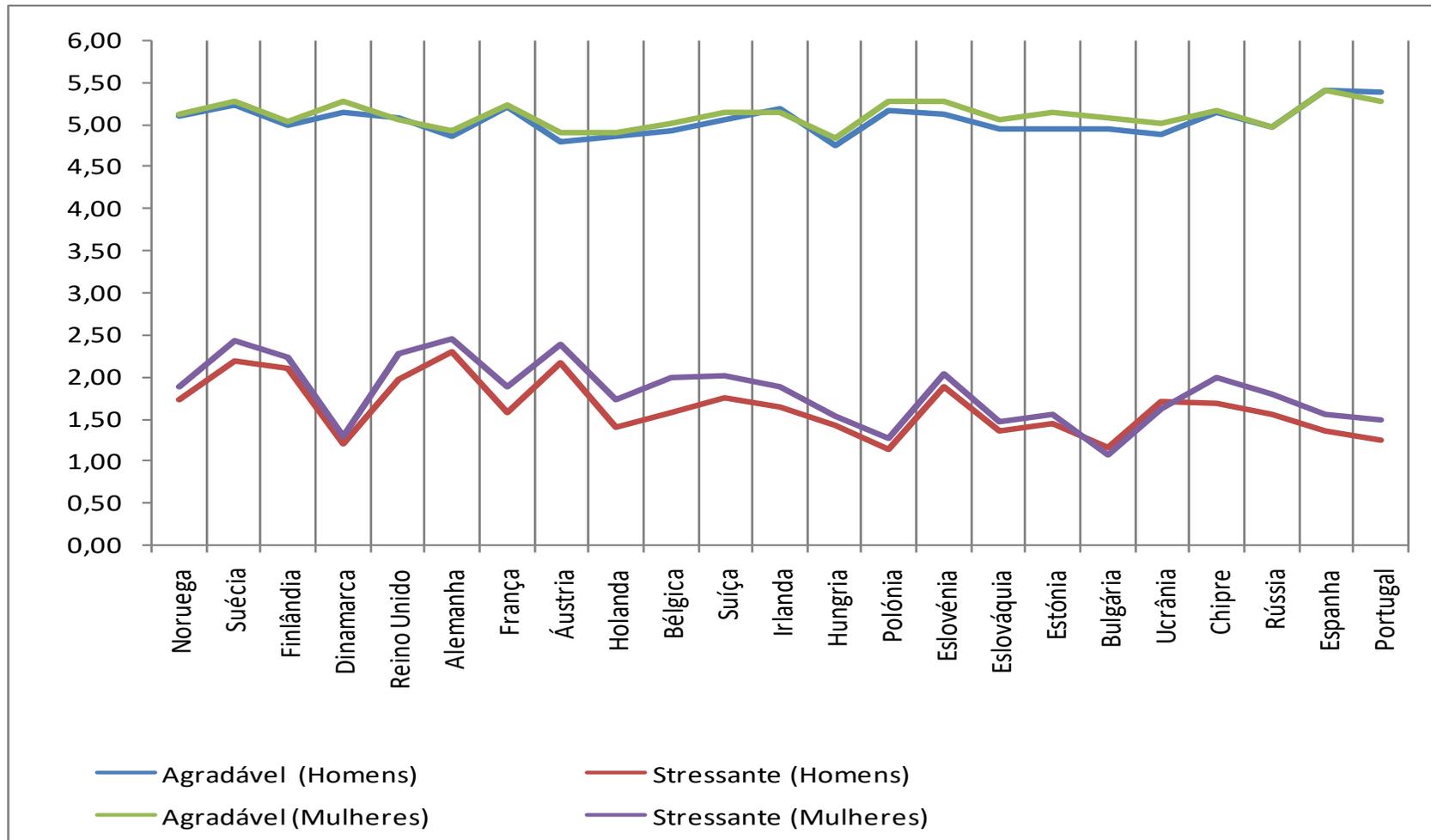
- **As mulheres dão a mesma importância ao à família e ao trabalho do que os homens?**
- **Os homens são de Marte e as mulheres são de Vénus?**

# Qual a importância de cada um destes aspectos na sua vida?

(médias)

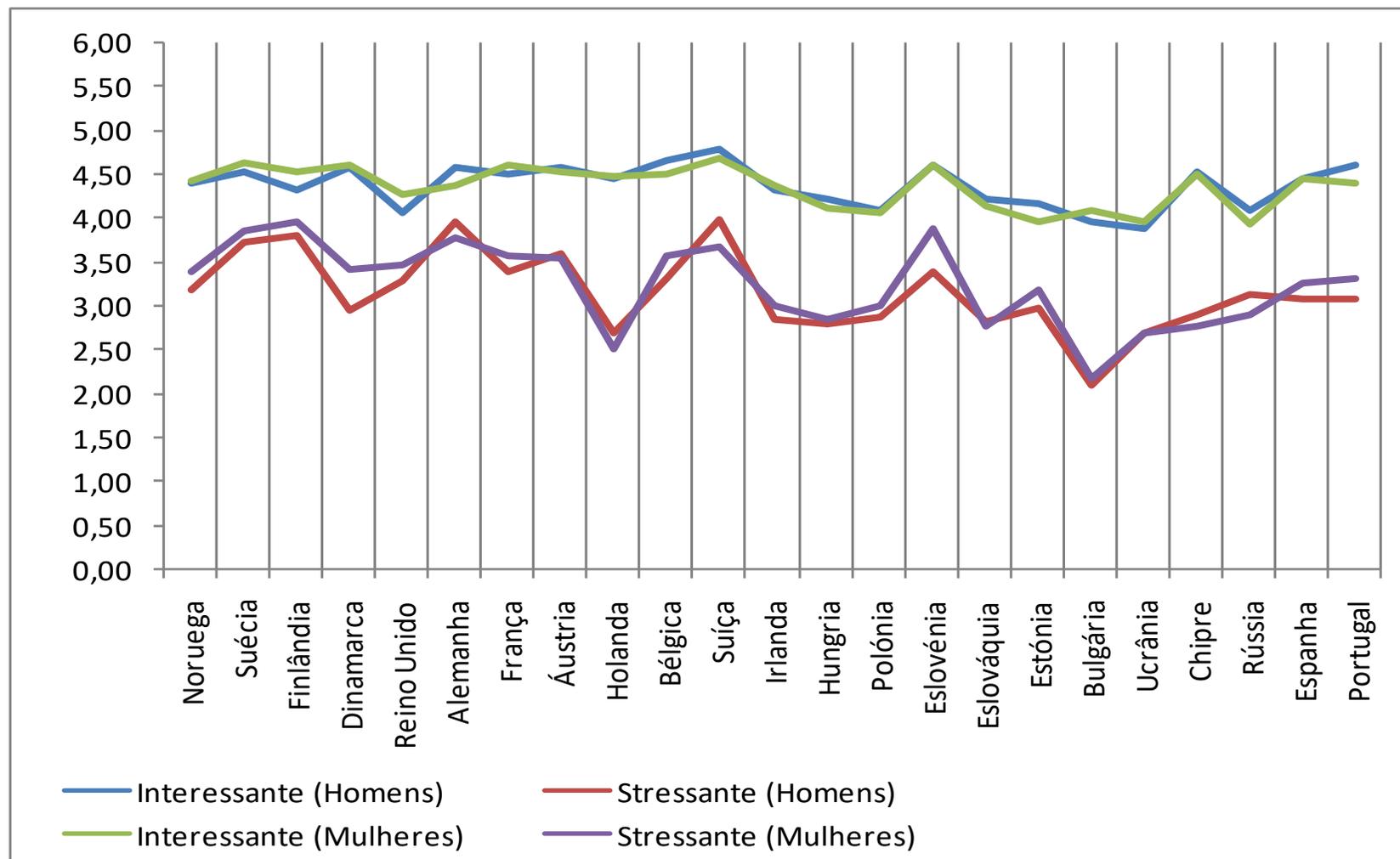


## Opiniões dos homens e das mulheres sobre a família



Fonte: ESS, round3, 2006

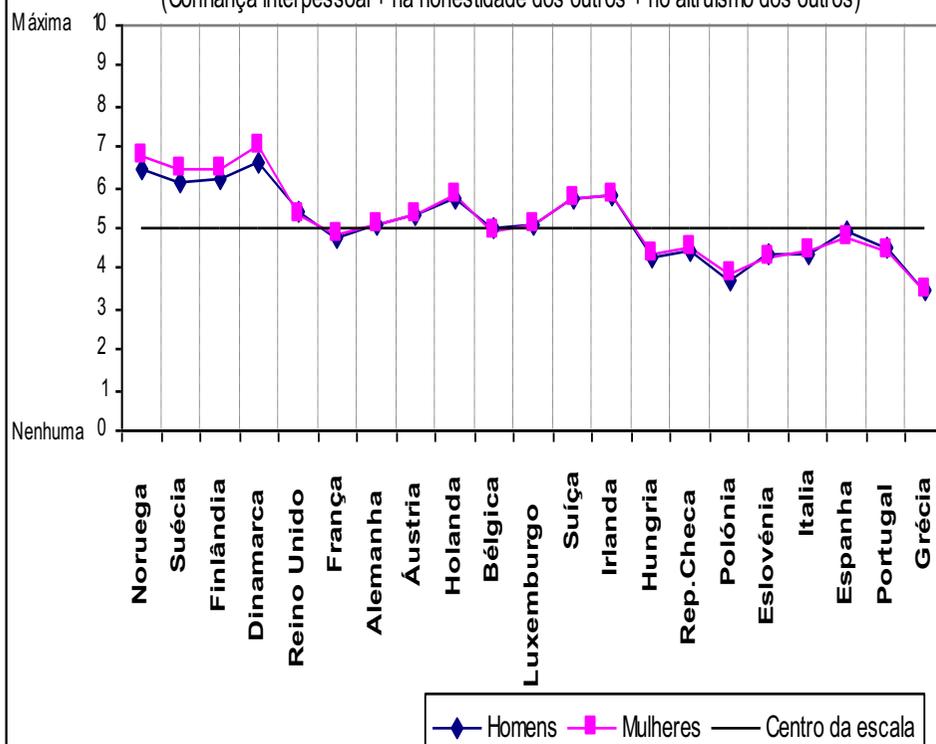
## Opiniões dos homens e das mulheres sobre o trabalho



Fonte: ESS, round3, 2006

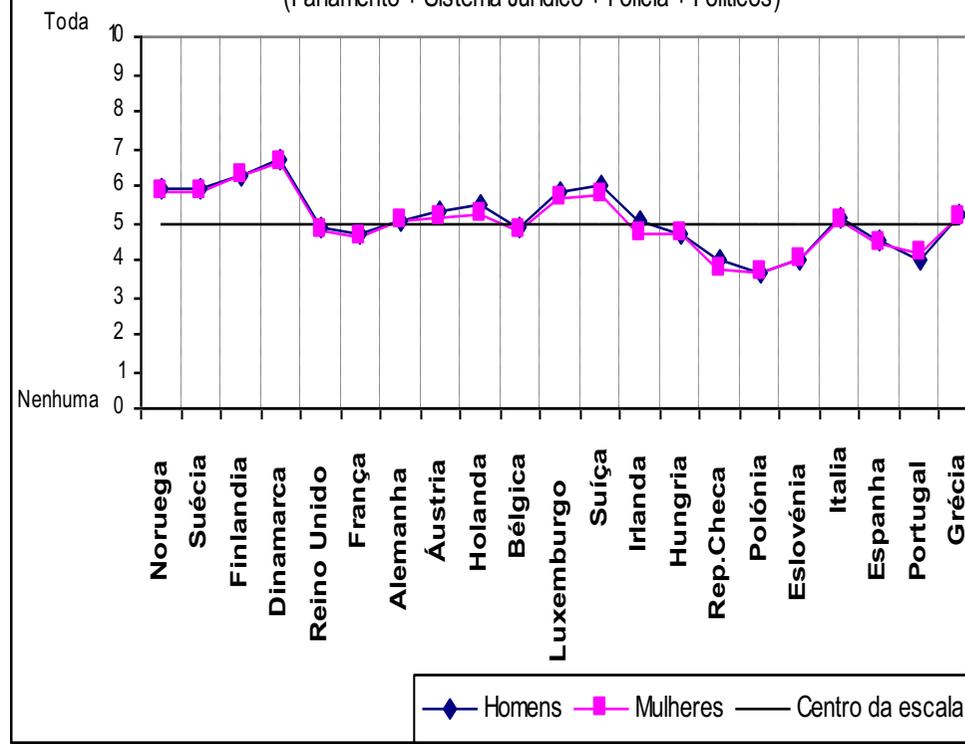
### Índice agregado de Confiança Social

(Confiança interpessoal + na honestidade dos outros + no altruísmo dos outros)



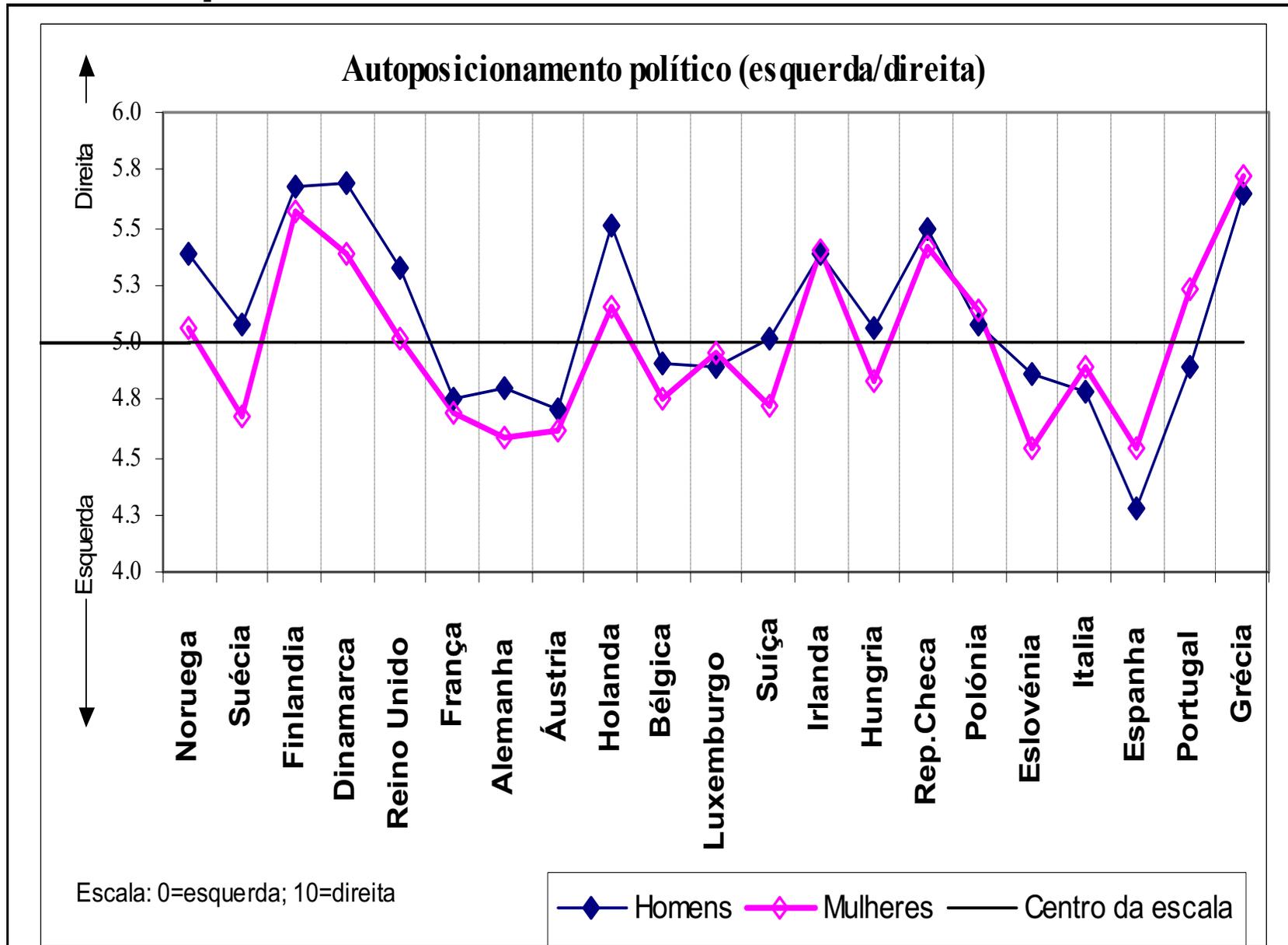
### Índice agregado de confiança política

(Parlamento + Sistema Jurídico + Polícia + Políticos)



**Algumas diferenças de opinião....**

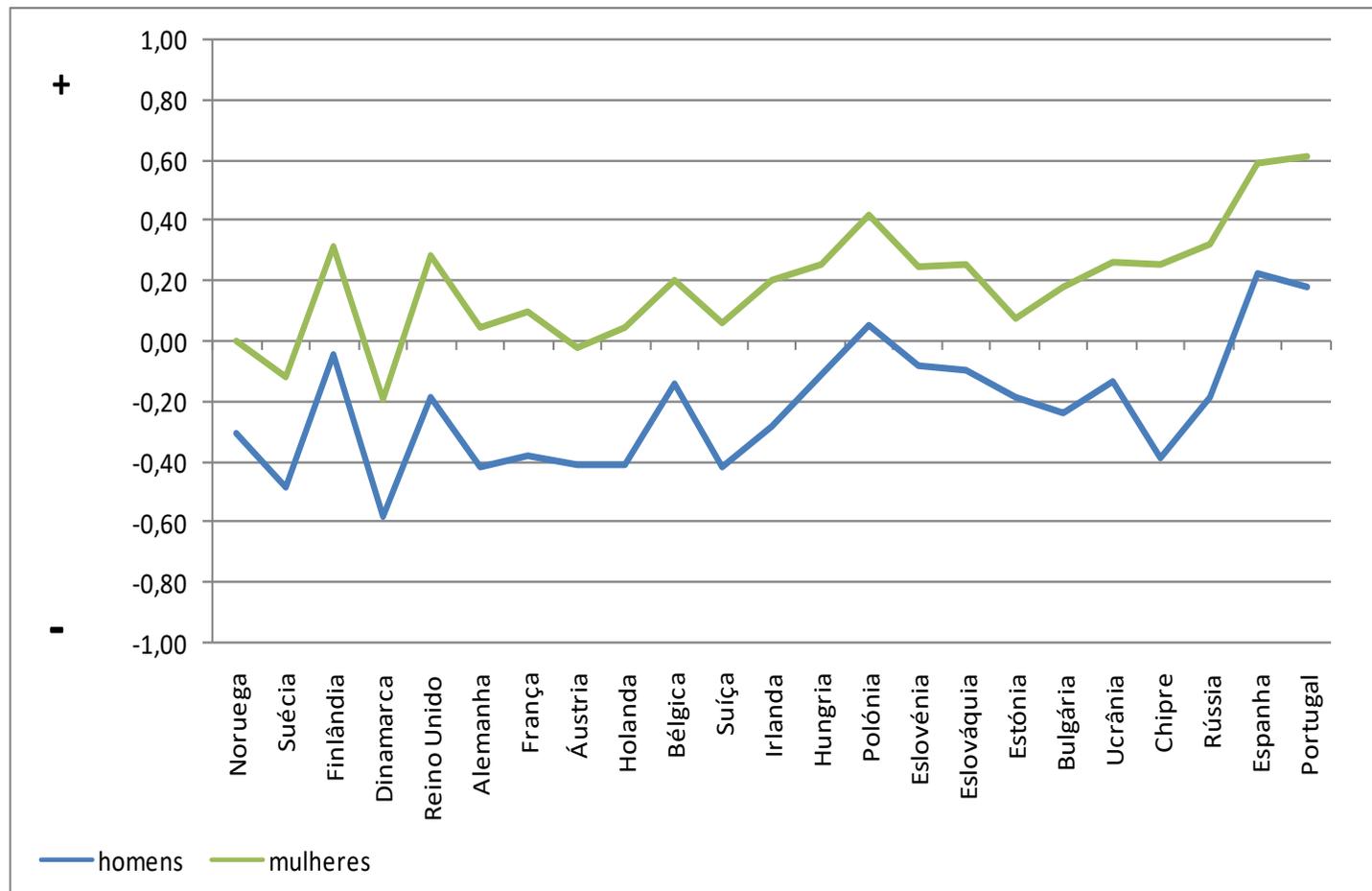
FIGURA Nº 7]



Variância por sexo:  $F(1,32315)=16,321; p=0.000; Eta^2=0,001$

Variância por países:  $F(20,32314)=32,406; p=0.000; Eta^2=0,020$

# Distanciamento Político – ESS 2006



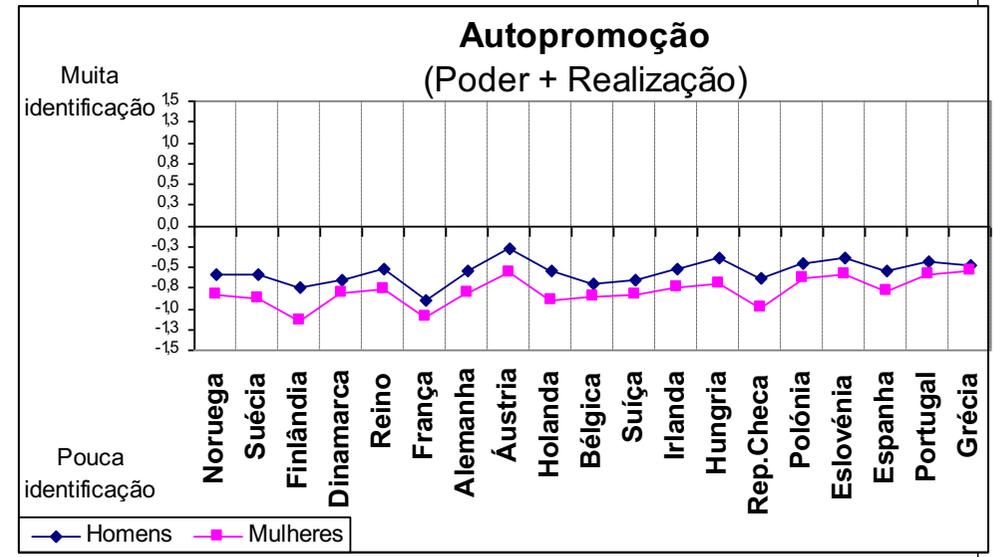
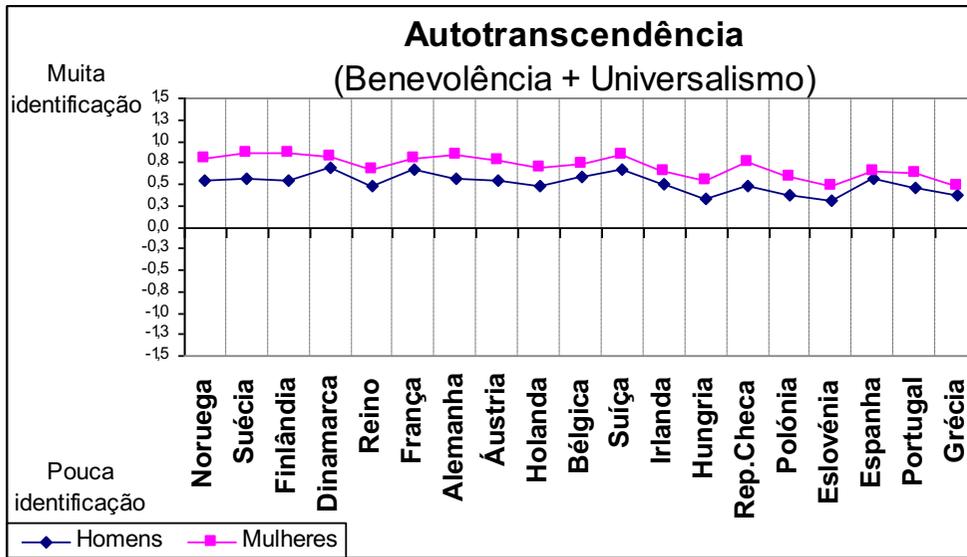
Variância explicada = 69,1%;  $\alpha = 0,67$

Variância por sexo:  $F(1, 41843) = ,1897,189 p = 0,000, Eta^2 = 0,043$

Variância por países:  $F(22, 41920) = 82,210, p = 0,000, Eta^2 = 0,041$

Índice de distanciamento da política: “Qual o seu interesse pela política?”, “Com que frequência a política lhe parece tão complicada que não percebe verdadeiramente o que se está a passar?”, “Qual o grau de dificuldade em tomar uma posição acerca de questões políticas?”

# Tipos motivacionais de ordem elevada

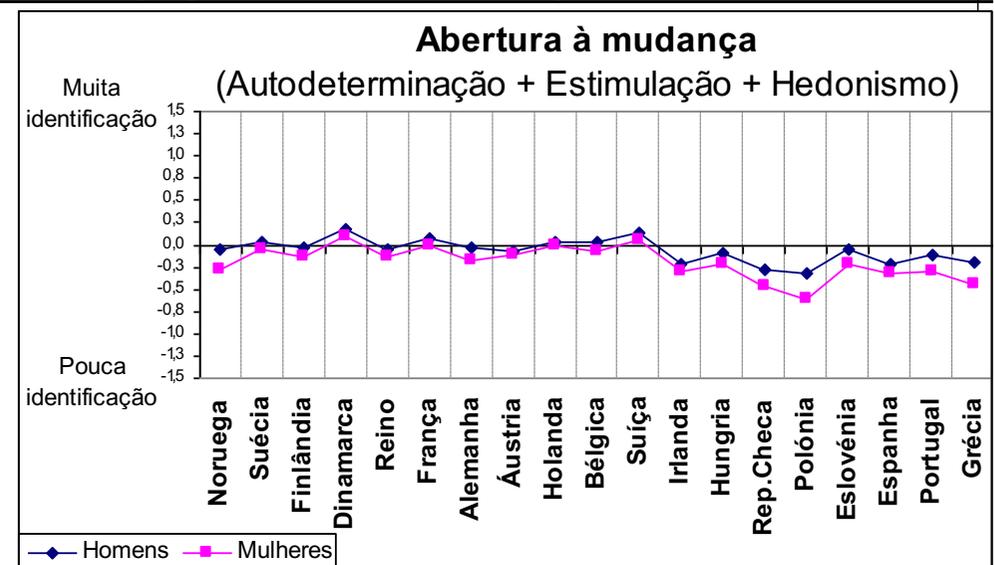
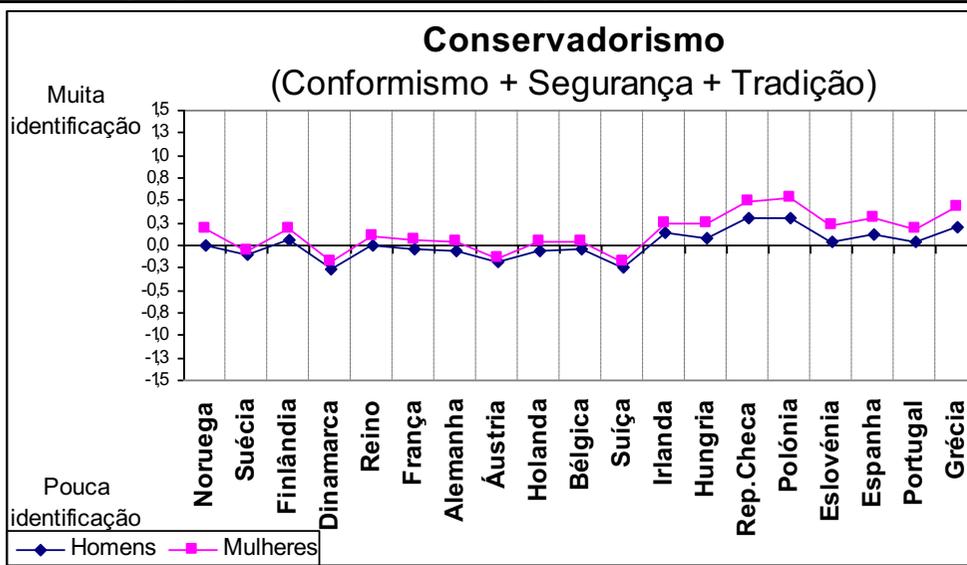


Variância por sexo:  $F(1,28804)=972,789$ ;  $p=0.000$ ;  $Eta^2=0,033$

Variância por países:  $F(18,28796)=51,378$ ;  $p=0.000$ ;  $Eta^2=0,031$

Variância por sexo:  $F(1,28804)=775,528$ ;  $p=0.000$ ;  $Eta^2=0,026$

Variância por países:  $F(18,28796)=66,075$ ;  $p=0.000$ ;  $Eta^2=0,040$



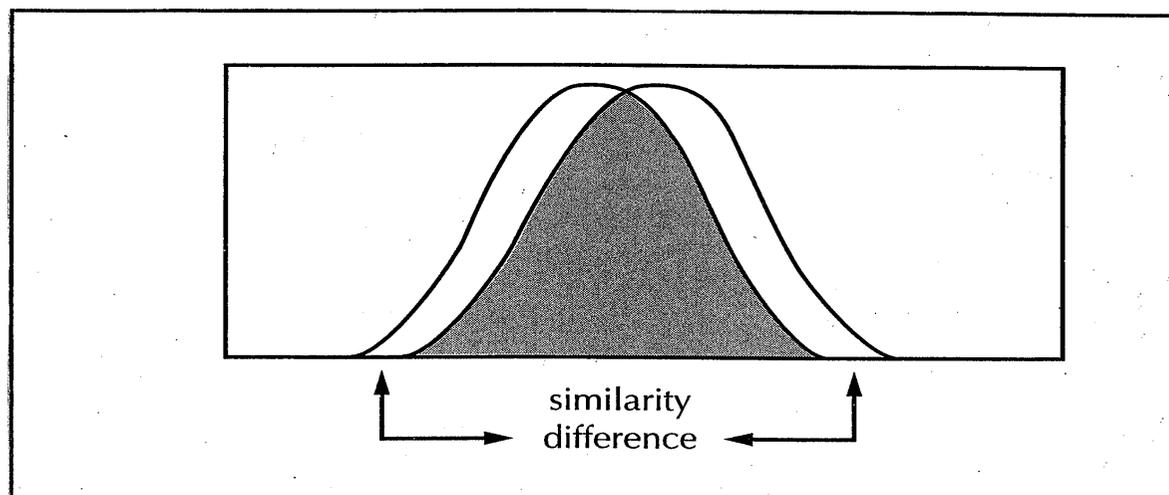
- Do *traditional gender gap* para o *modern gender gap*.
- Valores e política, terreno de ligeira diferenciação de opinião. Mulheres mais universalistas, benevolentes mas também globalmente mais conformistas.
- Quando os valores de modernidade na família e a igualdade de género estão em causa as mulheres são sempre mais “modernas” do que os homens.

## Legenda:

Descrição esquemática das distribuições sobrepostas de traços, atitudes e comportamentos por género. Estas distribuições sugerem muito maiores similitudes entre homens e mulheres do que diferenças.

Kimmel (2000:15).

As proximidades de posições nunca foram tão grandes. O que torna as desigualdades, nomeadamente as que se registam no plano do acesso aos **orgãos de chefia** e de **decisão política**, ainda mais gritante sugerindo um enorme **deficit democrático** nas na maioria das sociedades europeias e ocidentais (Inglehart, Norris e Welzel, 2003: 91)

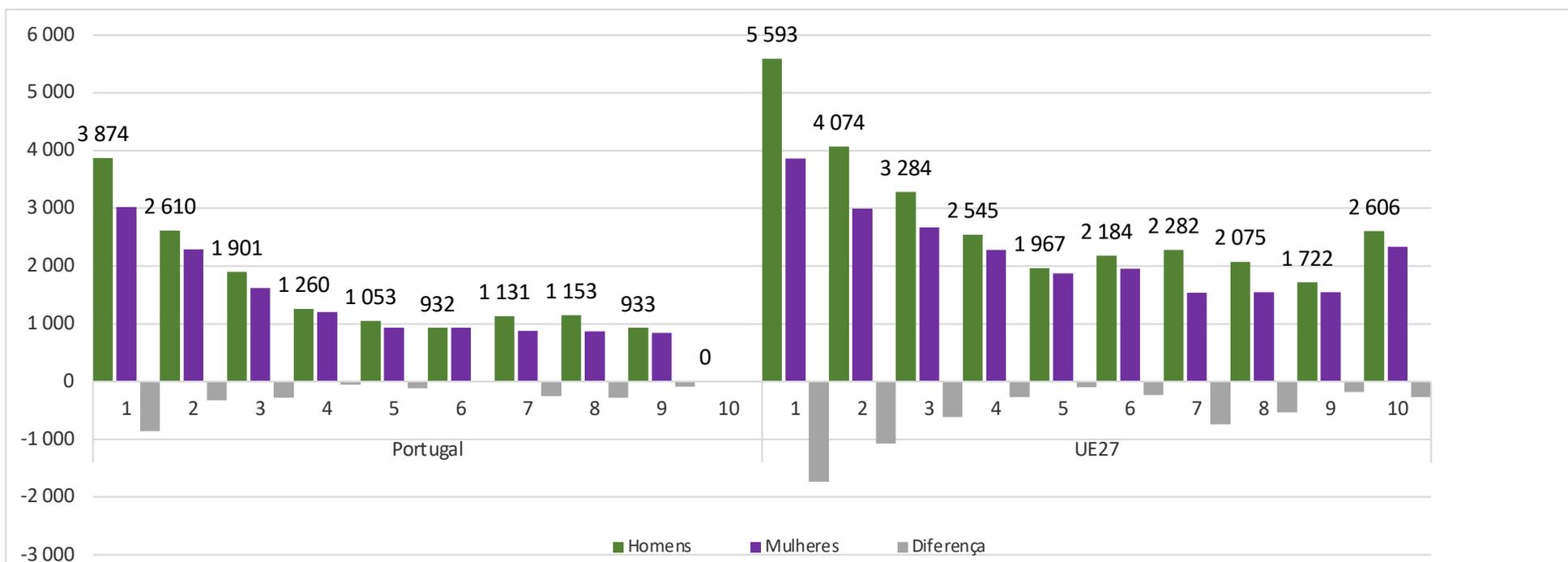


- **Diferenças de opinião pequenas mas sistematicamente sobrevalorizadas.**
- **Das diferenças às desigualdades....**

## Mulheres ganham expressivamente menos do que os homens em TODOS os grandes grupos de profissões em Portugal e em toda a Europa. Em Portugal (2018):

- Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores/as e gestores/as executivos/as 856€ (1).
- Especialistas das atividades intelectuais e científicas 322€ (2)
- Trabalhadores/as qualificados/as da indústria, construção e artífices 256€ (7)
- Operadores/as de instalações e máquinas e trabalhadores/as da montagem 283€ (8).

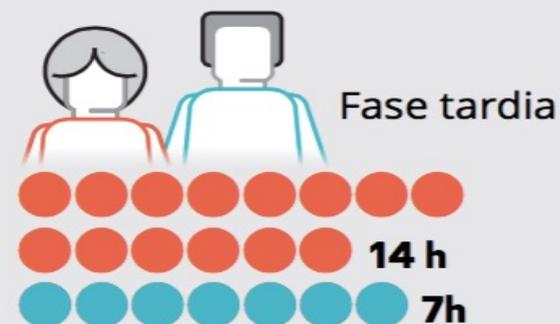
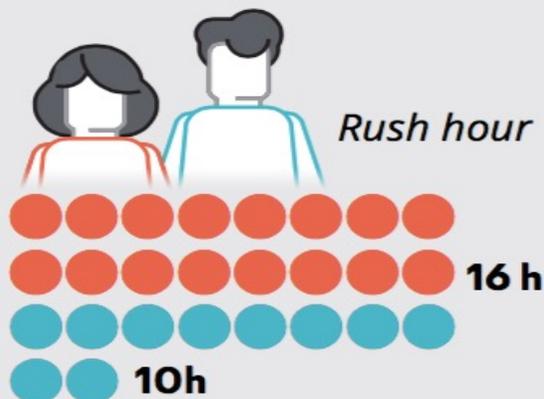
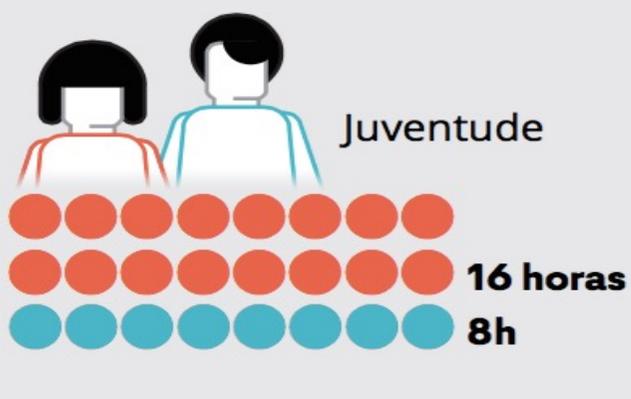
### Remuneração mensal, por grande grupo de profissão, em Portugal e UE 27, 2018 (€ em PPC)



# Feminização do trabalho não pago ao longo da vida

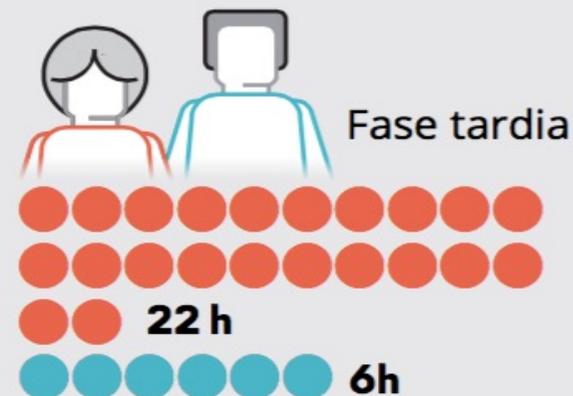
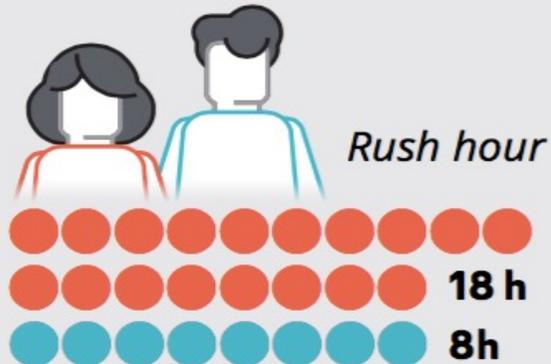
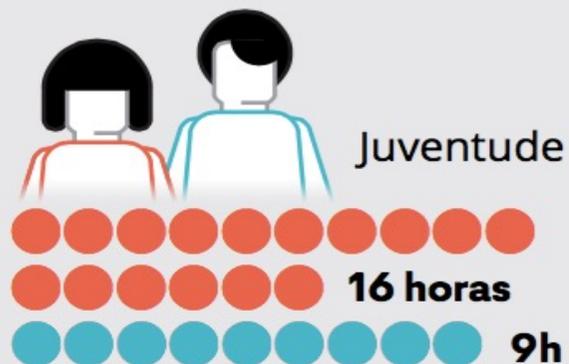
## Quem cuida da família

Média de horas semanais, por sexo e idade, em Portugal, 2014

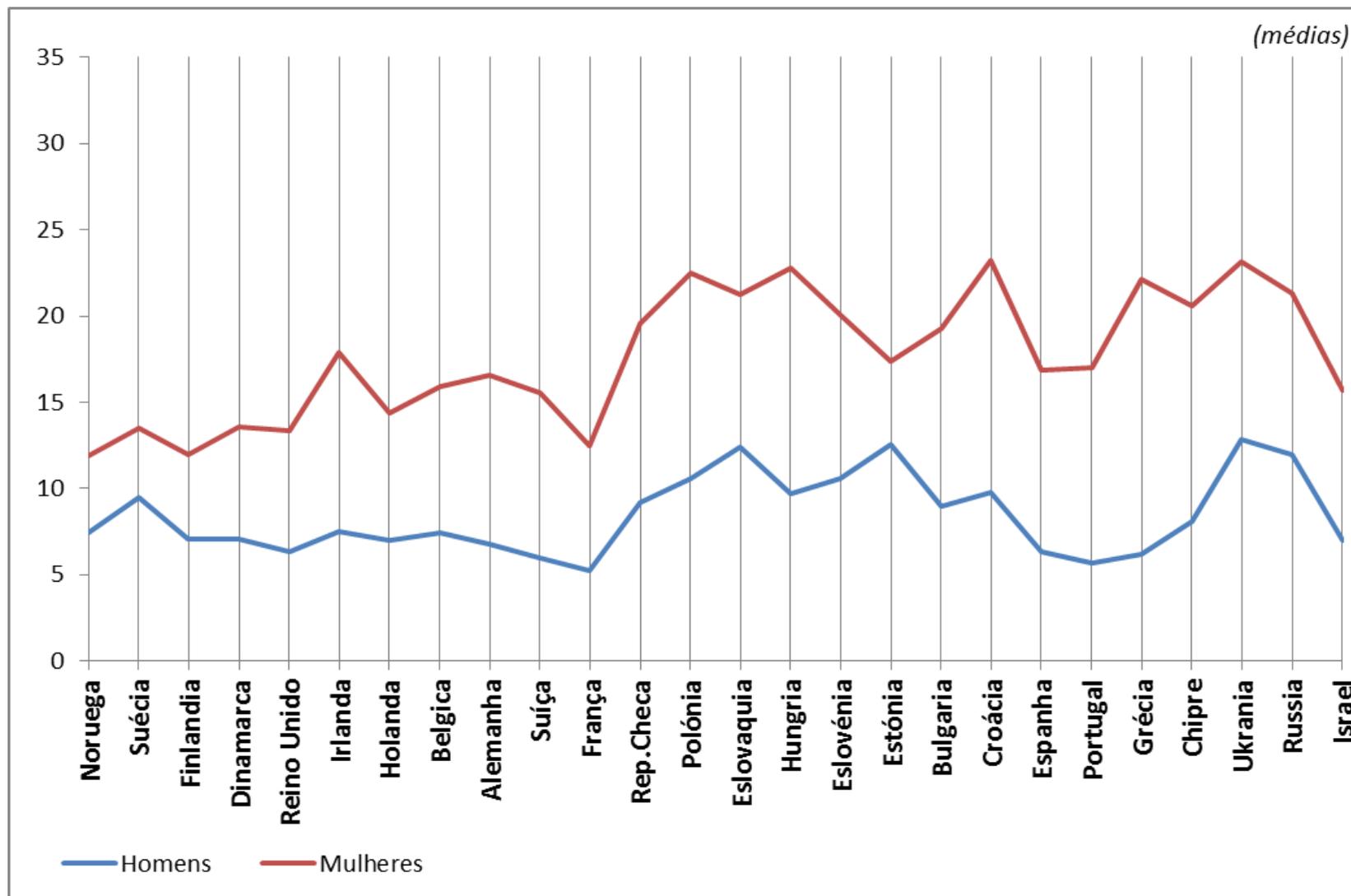


## Cuidar da casa

Média de horas semanais, por sexo e idade, em Portugal, 2014



## Horas gastas por semana (pessoalmente) a fazer tarefas domésticas, por pessoas que estavam a trabalhar



## PAÍSES NÓRDICOS

Com repartição mais igualitária das tarefas

**Dinamarca Finlândia Noruega Suécia**

## EUROPA CENTRAL, REINO UNIDO E IRLANDA

A diferença é menos acentuada

**Alemanha Áustria Bélgica França Holanda Irlanda Reino Unido**

## PAÍSES DO SUL

Chipre Espanha Malta Grécia

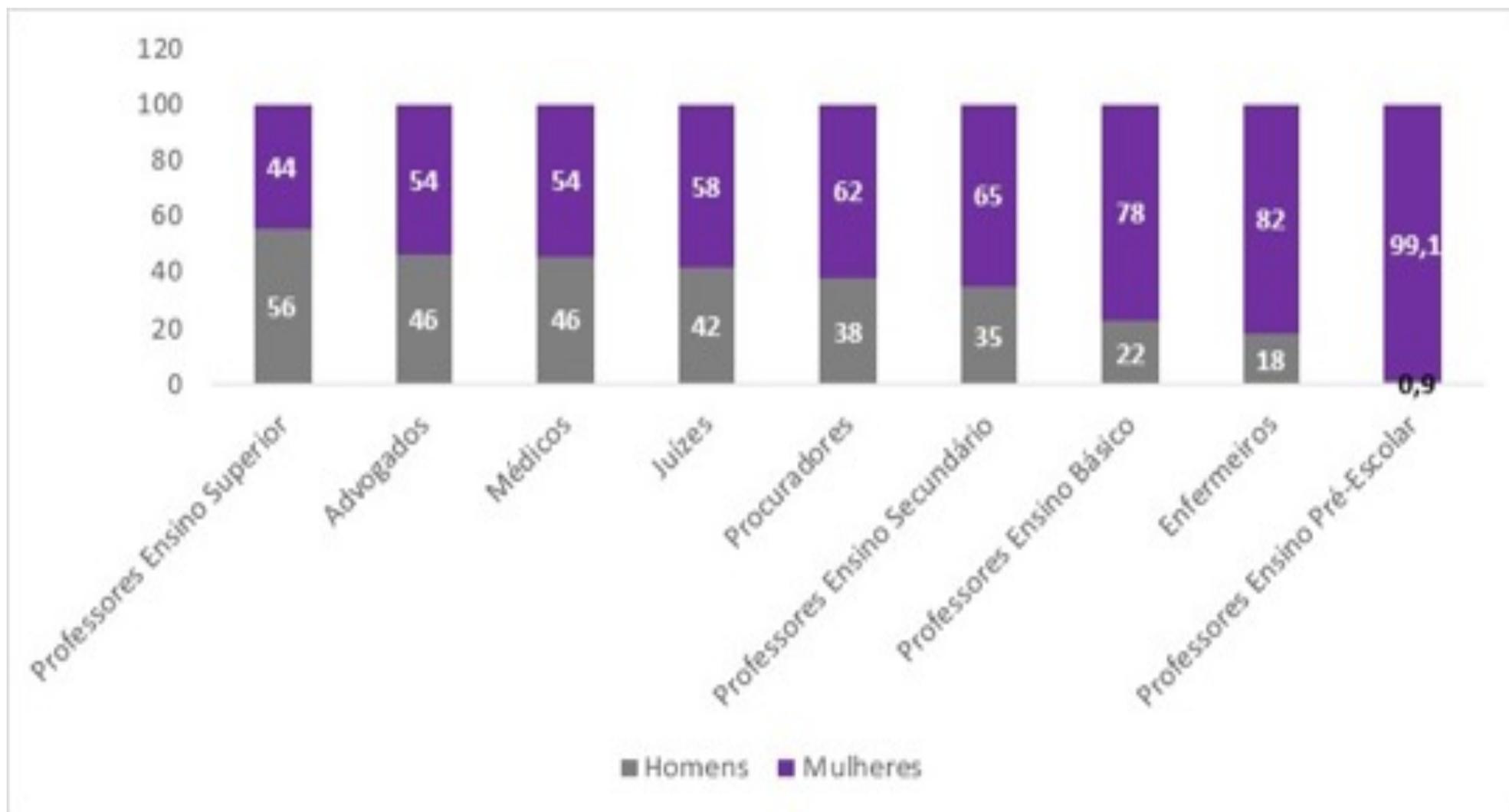
**Portugal e Espanha** são os países europeus onde as mulheres trabalhadoras são mais sobrecarregadas com **tarefas domésticas não remuneradas**

## PAÍSES DO LESTE

- As mulheres são muito sobrecarregadas

**Bulgária Letónia Eslováquia Lituânia Eslovénia Polónia Estónia Rep. Checa Hungria Roménia**

Distribuição em % de profissionais das áreas da justiça, saúde e ensino, por sexo, Portugal, 2015



Diferenças e desigualdades.

**Expectativas, desejos e ambições idênticas** ou muito semelhantes para homens e mulheres; **realidades vividas diferentes.**

Vejamos novamente diferenças entre realidade e percepção da realidade.

Outros exemplos.

- A vantagem dos contributos das metodologias quantitativas, mas também a enorme relevância das qualitativas, dos métodos mistos, da pesquisa de terreno. Como as múltiplas vozes que o/a socióloga ouve (e o terreno) nos ensinam. Exemplos.
- As bases de dados e o conhecimento em profundidade que permitem as técnicas qualitativas
- A importância da metodologia como controlo crítico dos processos e procedimentos da pesquisa. O que é que eu sei/vou sabendo percorrendo este caminho/o que é que eu não verei tão bem. Fechamento do campo analítico.
- O/a investigador/a como principal “instrumento” da pesquisa.

Comparação de este com outros tempos.

- 1) A imaginação sociológica de Wrigth Mills (1959), a sensação de velocidade vertiginosas da mudança; a sensação de os aspectos fundamentais da nossa vida nos fugirem ao controlo: a sensação de “armadilha”.
- 2) Quando o presente vai mal, reinventa-se o passado. Revisitar o século XX década a década.
- 3) Novamente diferença entre realidade e percepção da realidade.
- 4) Doutoramento em sociologia como contribuição fundamental para avanço do conhecimento científico da realidade.